

O USO DA SÊMANTICA DISCURSIVA NA DELIMITAÇÃO DO TEMA NA OBRA “ALEXANDRE E OUTROS HERÓIS” DE GRACILIANO RAMOS. Livia Motta de Lara, João Batista Ernesto de Moraes. – Ciência da Informação – Biblioteconomia – Departamento de Ciência da Informação – Faculdade de Filosofia e Ciências – Campus de Marília.

Considera-se a Análise Documentária como um recurso essencial para a organização e tratamento da informação, já que esta apresenta um conjunto de procedimentos metodológicos para a definição do conteúdo temático de documentos. Devido a sua necessidade de recorrer ao aparato teórico de outras áreas do conhecimento, com o intuito de melhor explicitar seus procedimentos, alguns aportes teóricos podem ser observados, oriundos de áreas como: Administração, Psicologia, Terminologia, Lógica, Informática, Inteligência Artificial, Arquivologia e Lingüística. Será explorada nesta pesquisa a interface com a Lingüística, pois esta oferece uma gama de ferramentas para a análise textual, dentro das quais buscar-se-á a Análise do Discurso que, por sua vez, abriga a Semântica Discursiva, na qual se insere o Percurso Temático e o Percurso Figurativo.

Nesta perspectiva, aponta-se como problema o modelo metodológico elaborado para textos científicos não se aplicar integralmente a textos narrativos, pois ambos apresentam estruturas textuais diferentes.

Na medida em que tal constatação se faz presente, emerge como proposição desta pesquisa utilizar o Percurso Temático e o Percurso Figurativo como metodologia de análise para identificação da tematicidade do texto narrativo na obra *Alexandre e outros heróis* de Graciliano Ramos.

A Análise Documentária é definida como um conjunto de procedimentos realizados com a finalidade de expressar o conteúdo de documentos, sob formas destinadas a facilitar a recuperação da informação (CUNHA, 1989, p. 40). Sob o ponto de vista metodológico a Análise Documentária constitui um conjunto de três operações: Análise, Síntese e Representação (KOBASHI, 1994, p. 23).

Por apresentar uma natureza interdisciplinar a Análise Documentária tem clara a necessidade de recorrer ao aparato teórico de outras áreas do conhecimento, no intuito de melhor explicitar os procedimentos que lhe são inerentes. Neste contexto, alguns aportes interdisciplinares podem ser observados, oriundos de áreas como: a Lingüística (GUIMARÃES, 2003, p. 109).

A Lingüística pode ser definida como o estudo científico que visa descrever ou explicar a linguagem verbal humana (ORLANDI, 2003, p. 9). Diante disso, e considerando que a Análise Documentária tem como ferramentas de representação de conteúdo, verdadeiras metalinguagens, as linguagens documentárias, necessários se tornam os aportes oriundos da Lingüística, em âmbitos de natureza sintática (construção lógica de enunciados, ordem de citação de descritores etc) e semântica (questões de significado) (GUIMARÃES, 2003, p. 109). Ou seja, a Análise Documentária recorta da Lingüística elementos e conceitos possíveis de serem utilizados no seu fazer pragmático (CUNHA, 1989, p. 50).

Tal constatação suscita outra questão importante a ser discutida: a estrutura do texto, pois é improvável que um texto seja simplesmente uma seqüência de frases ou que uma frase seja ela própria uma simples seqüência linear de palavras, ao texto subjazem estruturas peculiares, chamadas por Van Dijk de macroestruturas textuais. A macroestrutura do texto (ou estrutura profunda textual) é aquela que explicita a coerência do texto, a estrutura temático-semântica global que define a significação de um texto como um todo (FÁVERO; KOCH, 1988, p. 79–80).

Nesta perspectiva, tem-se como uma questão importante, não somente a estrutura do texto, mas também, as metodologias de análise do texto como, por exemplo, através da identificação de *figuras* e *temas*. A figura pode ser definida como o termo que remete a algo do mundo natural: árvore, vagalume, sol, correr, brincar, vermelho, quente etc. Assim, a figura é todo conteúdo de qualquer língua natural ou de qualquer sistema de representação que tem um correspondente perceptível no mundo natural. Já o tema é um investimento semântico, de natureza puramente conceptual, que não remete ao mundo natural. Temas são categorias que organizam, categorizam, ordenam os elementos do mundo natural: elegância, vergonha, raciocinar, calculista, orgulhoso etc (FIORIN, 1999, p. 65).

Com isso, é possível concluir que existem dois tipos de textos: os figurativos e os temáticos. Os primeiros criam um efeito de realidade, pois constroem uma imitação da realidade, representando, dessa forma, o mundo; os segundos procuram explicar a realidade, classificam e ordenam a realidade

significante, estabelecendo relações e dependências. Os discursos figurativos têm uma função descritiva ou representativa, enquanto os temáticos têm uma função predicativa ou interpretativa (FIORIN, 1999, p. 65).

É importante ressaltar que, quando se fala em textos figurativos e temáticos, fala-se, respectivamente, em textos predominantemente, e não exclusivamente, figurativos e temáticos. Em geral, aparecem algumas figuras nos textos temáticos ou alguns temas nos textos figurativos. A classificação decorre assim da dominância de elementos abstratos ou concretos e não de sua exclusividade (FIORIN, 1999, p. 65).

O que interessa, pois, na análise textual é o encadeamento de figuras. Ler um texto não é aprender figuras isoladas, mas perceber relações entre elas, avaliando a trama que constituem. A esse encadeamento de figuras, a essa rede relacional reserva-se o nome de Percurso Figurativo (FIORIN, 1999, p. 70).

Já a um encadeamento de temas dá-se o nome de Percurso Temático (FIORIN, 1999, p. 74).

Após tais reflexões e constatações foi possível perceber que nem todos os textos apresentam a mesma estrutura e, conseqüentemente, não devem ser analisados da mesma forma, pois necessitam de metodologias de análise particulares, o que leva à conclusão que a cada estrutura textual corresponde uma determinada metodologia de análise.

Esta pesquisa apóia-se na contribuição que será oferecida para a Análise Documentária, demonstrando uma possibilidade de aplicação, através do Percurso Temático e do Percurso Figurativo, buscando colaborar com a interdisciplinaridade proporcionada pela interface com a Lingüística, e demonstrar que o procedimento de análise temática dentro do processo de Análise Documentária precisa discernir as diferentes estruturas textuais e as metodologias de análise de conteúdo.

A escolha do autor Graciliano Ramos e da sua obra, *Alexandre e outros heróis*, justifica-se pela sua reconhecida representatividade na literatura brasileira.

Tal pesquisa objetiva realizar um estudo teórico para explorar a colaboração existente entre a Análise Documentária e a Lingüística, mais especificamente a Semântica Discursiva, demonstrando uma das suas possíveis formas de aplicação, por meio do Percurso Temático e do Percurso Figurativo e investigar a aplicabilidade do Percurso Temático e Percurso Figurativo como metodologia de análise do texto narrativo para a identificação da tematicidade na obra *Alexandre e outros heróis* de Graciliano Ramos.

Por se tratar de uma pesquisa bibliográfica, partir-se-á de um resgate teórico referente à Análise Documentária, a Lingüística e seus recursos, dentre eles, a Semântica Discursiva.

Após esta primeira fase da pesquisa e para se alcançar os objetivos exploratórios apresentados será feito um estudo teórico a respeito da colaboração existente entre a Análise Documentária e a Lingüística, mais especificamente a Semântica Discursiva, por meio do Percurso Temático e do Percurso Figurativo, proposto por Fiorin (1999), para demonstrar uma das suas possíveis formas de aplicação.

Em seguida, será conduzida uma investigação sobre a aplicabilidade do Percurso Temático e do Percurso Figurativo como metodologia de análise do texto narrativo para identificação da tematicidade na obra *Alexandre e outros heróis* de Graciliano Ramos.

Como etapa final para a realização da pesquisa será utilizado o Percurso Temático e o Percurso Figurativo como metodologia de análise para identificação da tematicidade do texto narrativo na obra *Alexandre e outros heróis* de Graciliano Ramos e, posteriormente, analisar-se-á qualitativamente os resultados obtidos.

Desse modo, espera-se que a aplicação da nova metodologia apresente resultados mais satisfatórios que levem a concluir pela necessidade de uma nova metodologia específica para a identificação da tematicidade em textos narrativos.

Referências Bibliográficas

CUNHA, I. M. R. F. Análise documentária. In: SMIT, J. W. (Coord.). **Análise documentária: a análise da síntese**. 2. ed. Brasília: IBICT, 1989. 135 p.

FÁVERO, L. L.; KOCH, I. G. V. **Lingüística textual: introdução**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1988. 105 p. (Gramática portuguesa na pesquisa e no ensino, 9).

FIORIN, J. L. **Elementos de análise do discurso**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 1999. 93 p. (Repensando a língua portuguesa).

GUIMARÃES, J. A. C. A análise documentária no âmbito do tratamento da informação: elementos históricos e conceituais. In: RODRIGUES, G. M.; LOPES, I. L. (Org.). **Organização e representação do conhecimento na perspectiva da Ciência da Informação**. Brasília: Thesaurus, 2003. p. 100-118.

KOBASHI, N. Y. **A elaboração de informações documentárias**: em busca de uma metodologia. 1994. 195 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação)-Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994.

ORLANDI, E. P. **O que é lingüística**. São Paulo: Brasiliense, 2003. 70 p. (Primeiros Passos, 184).

Bolsa: PET MEC/Sesu – Biblioteconomia.